

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9383 | Salvador, quinta-feira, 27.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

**Flávio Bolsonaro
tenta boicotar
o fim da 6x1**

Página 4

Plenária: hora do acerto de contas

O processo negocial não avança e o momento requer uma parada para acerto de contas. É com este objetivo que acontece hoje, a partir das 19h, plenária virtual para definir novos rumos da campanha salarial, aprovar atividades capazes de

ampliar a mobilização e intensificar a pressão sobre a Fenaban. Cada vez mais a greve por tempo indeterminado com suspensão da produção se apresenta como único meio concreto para garantir um acordo coletivo digno. Páginas 2 e 3

MANOEL PORTO



Das agências para a plenária, hoje, a partir das 19h, pelo Zoom, para discutir os rumos da campanha salarial. O movimento se intensifica

A negociação no Banco do Brasil

As demandas da Cassi continuam sem respostas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MUITA conversa e pouca definição. Assim tem sido a negociação com o Banco do Brasil. A direção da empresa apresenta avanços em questões específicas, mas, as demandas mais urgentes seguem indefinidas. É o caso da Cassi.

O plano enfrenta um desequilíbrio entre receitas e despesas assistenciais. Os funcionários reivindicam um aporte imediato de recursos para enfrentar a atual insuficiência financeira. Mas o BB não apresentou proposta ca-

paz de responder à urgência do problema.

Outro ponto sem encaminhamento é a recomposição do quadro de pessoal. A falta de funcionários aumenta a sobrecarga, dificulta o funcionamento das agências e afeta o

atendimento à população.

Poucos avanços

As mudanças apresentadas pelo BB ficaram concentradas no PAS (Programa de Assistência Social) e nas ausências autorizadas para funcionários com

deficiência. No PAS, a ideia é ampliar a antecipação salarial para aquisição de veículos de até R\$ 100 mil, com prazo de até 96 meses e limite de até 12 salários. A medida, segundo o BB, ampliaria de 3.404 para 7.271 o número de pessoas alcançadas.



Sem proposta para Saúde Caixa. De novo

A DIREÇÃO da Caixa parece que quer ganhar tempo. Depois de mais de um mês de negociações com a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), diz agora que trabalha na construção de uma nova proposta. A resposta só veio depois da forte paralisação feita pelos empregados no último dia 20.

A CEE defende o fim do teto de 6,5% da folha de pagamento, com a retomada do modelo de custeio de 70/30. Não dá mais para o déficit ser transferido para os trabalhadores.

Enquanto a resposta sobre o Saúde Caixa não vem, a Caixa apresentou avanços em outros pontos. Na área de saúde, anunciou novos programas de Saúde Integral, voltados à prevenção e

ao acompanhamento cardiovascular e de dependência. As iniciativas serão custeadas integralmente pelo banco, sem coparticipação dos empregados e sem impacto no Saúde Caixa.

O banco também respondeu parcialmente às reivindicações relacionadas à diversidade e inclusão. Entre as medidas anunciadas está a criação de um fluxo para enquadramento de pessoas com deficiência, com procedimentos mais simples e objetivos. O processo passa a contemplar também empregados com TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Apesar dos avanços em algumas reivindicações, questões importantes continuam sem resposta, como o Super-Caixa e o Digital.



CEE cobra à Caixa o fim do teto de 6,5% da folha para o custeio do plano



Campanha com muitos desafios

QUASE dois meses em negociação com o Comando Nacional dos Bancários e somente na 10ª rodada a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) apresentou uma proposta. Se é que se pode chamar assim. Na prática, mais pareceu uma afronta à categoria.

O índice proposto para o reajuste não chegava nem pró-

ximo da inflação e estava bem distante do reivindicado pela categoria – inflação mais 5% de aumento real. Para além das cláusulas econômicas, queria o fim da indenização por morte e do auxílio funeral, além da retirada da multa em caso de descumprimento da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). Um absurdo inaceitável.



Calendário prevê negociação entre o Comando e a Fenaban até amanhã



Plenária sobre negociações

Debate acontece hoje, a partir das 19h, por meio do Zoom. Entre

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SEMANA tem sido bastante intensa para os bancários, com negociações todos os dias. As primeiras rodadas se resumiram mais em enrolação e em propostas indecorosas, abaixo, inclusive, da inflação do período agosto/2025 a setembro/2026. Diante do cenário, o Sindicato dos Bancários da Bahia realiza plenária virtual, hoje, a partir das 19h.

O momento exige organização e mobilização da categoria, para avaliar o ritmo, o estágio das negociações e definir, de forma coletiva, os próximos passos do enfrentamento. Não há mais espaço para enrolação.

Mesmo diante da pressão da categoria, os bancos seguem levando à mesa de conversações, propostas insuficientes, regressivas e insistindo em não avançar. Perante um cenário em que direitos podem ser retirados um a um, organização e planejamento são fundamentais para fortalecer a luta e aumentar a pressão. A participação dos bancários na plenária é fundamental para construir os próximos passos da campanha.

Ritmo de visitas intenso

A CAMPANHA salarial dos bancários 2026 entra em momentos decisivos e, enquanto o Comando Nacional dos Bancários negocia com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na Bahia, os diretores do Sindicato intensificam as visitas às agências.

Seja no interior, em Salvador ou na Região Metropolitana, a ideia é conversar com bancá-

rios e clientes. Missão que vem sendo feita e mais de 90% das agências que integram a base do Sindicato já foram visitadas durante a campanha salarial, para esclarecer sobre o andamento das rodadas, ampliar o contato direto com os trabalhadores e a população e fortalecer a organização da categoria.

Dando sequência a essa

agenda, ontem, os diretores passaram pelas agências dos bairros do Imbuí, Boca do Rio e Costa Azul. Na ocasião, destacaram sobre a importância da unidade neste momento. A preocupação não acontece por acaso. Na última negociação a Fenaban ofereceu proposta com reajuste salarial abaixo da inflação e a perda de direitos.

FOTOS: MANOEL PORTO



Diretores do Sindicato continuam nas agências conversando com os bancários. Mais de 90% foram visitadas

Flávio Bolsonaro tenta boicotar

Direita e extrema direita articulam para adiar a votação pelo Senado

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO os movimentos sociais tomam as ruas domingo para pressionar o Senado a aprovar a PEC que acaba com a escala 6x1, aliados de Flávio Bolsonaro articulam estratégia para dar uma rasteira no trabalhador e adiar a votação da proposta. A intenção é prejudicar o presidente Lula na corrida presidencial de outubro próximo, já que esta é uma pauta prioritária do governo.

A disputa coloca o tema no centro do debate político. De um lado, os movimentos sociais pressionam pela aprovação da medida capaz de tornar a vida de 37 milhões de pessoas menos exaustiva. Do outro, a direita e a extrema direita tentam mais uma vez boicotar a votação e

atender aos interesses das elites brasileiras escravocratas.

Por isso, é fundamental que o povo tome as ruas no domingo e aumente a pressão sobre o Congresso Nacional, assim como aconteceu com a Câmara dos Deputados. Em ano de eleição, ninguém quer correr o risco de ficar de fora do Legislativo a partir de janeiro de 2027. Então, a hora é agora.



Pontapé inicial do Society, sábado

OS JOGADORES dos times Marula e Cartola se preparam para dar o pontapé inicial no Campeonato de Futebol Society dos Bancários, neste sábado, na Asbac. A primeira partida será às 8h45.

O segundo confronto será entre Elite e Ressaca, às 10h30. Até lá, as equipes se preparam para brilhar em campo. As torcidas também comparecer. O campeonato é uma realização do Departamento de Esporte do Sindicato dos Bancários da Bahia.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTADISTA NATO A pessoa pode não gostar dele por vários motivos, mas se não for obtusa e raivosa reconhece o valor de Lula como grande articulador. Sabe fazer a governabilidade. O encontro com Alcolumbre (Senado) e Motta (Câmara) para desativar as pautas de interesse da nação no Congresso mostra a habilidade e o espírito conciliador do presidente. Um estadista, indiscutivelmente.

NA CENTRALIDADE Obviamente, o almoço de Lula com Alcolumbre e Motta foi além da tramitação das pautas de maior apelo popular no Parlamento, como o fim da escala 6x1 e da taxa das blusinhas. É óbvio ululante que a eleição de outubro próximo esteve na centralidade das conversas. Um encontro deste tamanho, às vésperas do pleito, aponta grande possibilidade de uma aliança eleitoral.

“PATRIOTA” NU Figurões experientes da política brasileira como Alcolumbre e Motta, filhos da oligarquia rural, sempre de olho no poder, bolsonaristas até meses atrás, se reaproximaram de Lula a poucos dias da eleição, é um forte indicador de que Flávio Bolsonaro não se elege, mesmo com todo apoio recebido no TSE, no STF, da mídia corporativa, dos EUA e da CIA. O “patriota” está nu.

CONTEXTO AJUDA Recuo de 0,40% na prévia da inflação, menor desemprego da história (5,4%), grande chance de aprovar, antes da eleição, o fim da escala 6x1 e da taxa da blusinha, com a reaproximação de Alcolumbre e Motta. Acrescente a PEC da Segurança e a longa conversa soberana com Trump, a qual pode derrubar o tarifaço. Fatos que reforçam a liderança de Lula na corrida presidencial.

INTENSIFICAR PEGADA Sem pessimismo ou dúvida, o momento é de incentivo às forças populares, à militância. Tudo bem, não pode vacilar, a extrema direita se move pela fraude e violência, mas a realidade político-eleitoral favorece a reeleição de Lula. Agora é intensificar a pegada, mostrar ao eleitor a diferença entre os dois candidatos e a importância de reafirmar a democracia social nas urnas.

